

DEFLATORES

- Para a análise dos rendimentos ao longo do tempo é preciso deflacionar os valores por um índice de preços.
- Diferentes deflatores podem produzir resultados e tendências bastante diferentes, mesmo para períodos não muito extensos.

TABELA A.3

Valores para Deflacionar Rendas do Censo

Ano	Deflator	Conversor
1960	0,000000000000007	275000000000
1970	0,000000000000264	275000000000
1980	0,000000000005778	275000000000
1991	0,000067602304350	2750000
2000	0,902716061809642	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INPC do IBGE e do IGP do MTb.

Notas:

1 Centrado aproximadamente no dia 1 através de média geométrica.

2 Ajustado por 1,2225 a partir de julho de 1994.

3 Janeiro de 2002 = 1.

Fonte: Corseuil e Foguel 2002, p.7.

EXEMPLOS DE DEFLATORES PARA AS PNADs

TABELA A.2

Valores para Deflacionar Rendas da PNAD

Ano	Semana de referência	Deflator	Conversor
1976	27/11 a 28/11	0,000000000001079	2,75E+12
1977	24/10 a 30/10	0,000000000001483	2,75E+12
1978	22/10 a 28/10	0,000000000002140	2,75E+12
1979	22/10 a 28/10	0,000000000003475	2,75E+12
1981	08/11 a 14/11	0,0000000000013334	2,75E+12
1982	26/09 a 18/12	0,0000000000026766	2,75E+12
1983	25/09 a 01/10	0,0000000000065943	2,75E+12
1984	23/09 a 29/09	0,0000000000192217	2,75E+12
1985	22/09 a 28/09	0,00000000000607904	2,75E+12
1986	28/09 a 04/10	0,000000001203635	2,75E+09
1987	27/09 a 03/10	0,000000004816120	2,75E+09
1988	25/09 a 01/10	0,000000039203417	2,75E+09
1989	24/09 a 30/09	0,000000538978816	2750000
1990	22/09 A 29/09	0,000016127021500	2750000
1992	20/09 A 26/09	0,000996220714691	2750000
1993	19/09 A 25/09	0,020603196168733	2750
1995	24/09 A 30/09	0,660255917126606	1
1996	22/09 a 28/09	0,742170713793660	1
1997	21/09 a 27/09	0,774350502862535	1
1998	20/09 A 26/09	0,798136175968766	1
1999	19/09 A 25/09	0,849501390026204	1
2001	23/09 a 29/09	0,975438363435539	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INPC do IBGE e do IGP do MTb.

Notas:

1 Centrado aproximadamente no dia 1 através de média geométrica.

2 Ajustado por 1,2225 a partir de julho de 1994.

3 Janeiro de 2002 = 1.

Fonte: Corseuil e Foguel 2002, p.7.

ÍNDICES DE CUSTO DE VIDA

- Os índices de custos de vida e de preços ao consumidor são indicadores econômicos que expressam a variação média dos preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias (INPC do IBGE; ICV do DIEESE; IPC da FIPE/USP; IGP da FGV).
- Indicam o nível médio da inflação observada no país ou região.
- Esses índices são relevantes para o monitoramento da conjuntura social, porque as variações de preços apresentam impacto sobre o poder aquisitivo dos rendimentos familiares.
- A parcela da população mais afetada pela inflação é aquela próxima aos limiares da indigência e pobreza.

INDICADOR DE POBREZA COMO CARÊNCIAS MÚLTIPLAS

- A proporção de pobres, carentes ou excluídos corresponde à parcela de população que não tem ou dispõe, sob certos “critérios normativos”, de nível suficiente de escolaridade, acesso a políticas de saúde, habitação adequada, trabalho regular...
- Esses indicadores oferecem uma visão estrutural da questão da pobreza, e são usados para formulação de políticas de superação efetiva da situação de pobreza:
 - * Permitem atuar nos diferentes aspectos determinantes do problema.
 - * Possibilitam focalizar com precisão os programas em públicos-alvo desvantajados.

OBSERVAÇÕES SOBRE INDICADOR DE POBREZA COMO CARÊNCIAS MÚLTIPLAS

- Há questões polêmicas para definir os critérios normativos para atribuição da situação de carência.
- Exige o levantamento de um grande conjunto de informações, que possam ser desagregados espacialmente em unidades geográficas menores (municípios e setores censitários, por exemplo).
- Proporção da população com necessidades básicas insatisfeitas:

$$\frac{\textit{Pop. _ carente _ em _ um _ ou _ mais _ aspectos}}{\textit{População _ total}} * 100$$